

público, o manejo de crise blástica linfóide B de LMC ao diagnóstico em nosso contexto foi factível em pacientes com diferentes perfis, que consequentemente necessitam de abordagens individualizadas de tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1933>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO LINFOMA NÃO HODGKIN NA REGIÃO CENTRO-OESTE

NV Gimenès, MF Dias, AB Mingati, TS Aquino, DFB Rêgo, MPP Oliveira, ESM Almeida, ALP Sousa, IV Bastos, CBCD Carmo

Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil

Objetivos: Revisar e descrever as características epidemiológicas do Linfoma Não Hodgkin (LNH) no Centro-Oeste (CO), com a proposta de identificar os fatores de risco e padrões de incidência que, posteriormente, podem ser alvos de estratégias novas de rastreio para diagnóstico precoce. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, realizado na região CO, com dados obtidos a partir do DATASUS. Foram analisados dados do período 2018-2023, a coleta de informações ocorreu em fevereiro de 2024. O estudo foi baseado nos casos onde foi diagnosticado o LNH, tendo como variáveis analisadas: faixa etária, sexo, ano do diagnóstico, tempo de tratamento, região do diagnóstico, unidade federativa do diagnóstico e modalidade terapêutica. **Resultados:** No período analisado, foram documentados 41.532 casos de LNH no Brasil. A região que apresentou maior quantidade de novos diagnósticos foi a Sudeste, com 44,9% (n = 18.688), em contrapartida, a CO representou apenas 5,9% (n = 2.491) dos casos. Dentre estes, percebe-se uma predominância no sexo masculino, 54,5% (n = 1.358), em relação ao feminino, 45,5% (n = 1.133). Quanto à faixa etária, tem um maior acometimento na população de 60 a 64 anos, com 12% (n = 305) dos casos e uma menor incidência entre a de 20 a 24 anos, com 3% (n = 76). Em relação ao tratamento mais empregado, observa-se o uso da quimioterapia em 71,6% (n = 1.786). Quanto ao tempo de tratamento, verificou-se que 36,6% (n = 914) dos casos duraram até 30 dias, enquanto uma duração superior a 60 dias foi observada em 26% (n = 652) destes. Durante o período, o ano de 2019 foi o de maior incidência, com 554 novos casos, enquanto que 2018 apresentou somente 307. **Discussão:** Os resultados analisados mostram uma discrepância na quantidade de casos de LNH entre as diferentes regiões do Brasil, que está diretamente relacionada à densidade demográfica e desenvolvimento de cada região. Nota-se que a região CO, caracterizada pela densidade demográfica reduzida e pelo desenvolvimento regular em saúde, apresenta números inferiores tanto de diagnóstico, quanto de tratamento. A faixa etária mais acometida pelo LNH está associada à senescência, sendo este processo reconhecido pela Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia (ABRALLE). No quesito tratamento do LNH, a predominância da quimioterapia é destacada, junto a sua eficácia. Apesar disso, é necessária uma abordagem individualizada para cada paciente. Embora a maioria dos tratamentos tenha duração

de até 30 dias, é notória a proporção significativa de pacientes que requerem tratamento prolongado. **Conclusão:** A análise do perfil epidemiológico do LNH na região CO revelou importantes informações acerca dos padrões de incidência e do tratamento da doença. A região estudada, ao ocupar o penúltimo lugar entre os casos diagnosticados, evidencia a relação entre densidade demográfica/desenvolvimento regional e a incidência dos casos, destacando a necessidade de políticas públicas nas áreas com menor acesso aos centros de referência e maior investimento nas áreas de maior população.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1934>

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORBIMORTALIDADE DESENCADEADA PELA DENGUE

JPO Gomes^a, JGDV Holanda^a, LD Carvalho^a, GNR Silva^a, ALP Sousa^a, FBJ Croitor^a, APM Paiva^a, ESM Almeida^a, GM Silva^a, GC Vieira^b

^a Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil

^b Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: Revisar e analisar as características clínicas e demográficas da dengue no país, buscando identificar os fatores de risco e os padrões de incidência dos distúrbios hematológicos associados, com o intuito de desenvolver estratégias preventivas e de manejo mais eficazes para conter a progressão da doença. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo, usando dados coletados da base de dados DATASUS, de 2013 a 2023, nas regiões do Brasil. Foram analisados os seguintes critérios: internação, sexo, faixa etária e região. **Resultados:** De 2013 a 2023, foram internadas 451.536 pessoas com dengue em hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. A região com o maior número de internações foi o Nordeste, com 31,43%, seguido pelo Sudeste (30,29%), Centro-Oeste (19,67%), Norte (9,8%) e Sul (8,77%). A faixa etária mais afetada foi a de 20-59 anos (14,07%), seguida por 30-39 anos (12,99%). As faixas etárias menos afetadas foram as acima de 80 anos (3,78%) e as menores de 1 ano (2,07%). **Discussão:** Entre 2013 e 2023, o total de casos de dengue é atribuído ao clima tropical e às estações chuvosas, que favorecem a reprodução do mosquito *Aedes aegypti*, vetor da doença. Nota-se que o aumento de casos está ligado à expansão urbana e à falta de saneamento básico, criando um ambiente propício para a proliferação do mosquito. A faixa etária mais afetada, de 20-59 anos, encontra-se associada à maior exposição dessa população, em locais de trabalho e estudo. Observa-se a baixa incidência em crianças menores de 5 anos, que pode ser atribuída à dificuldade de diagnóstico, haja vista a dificuldade de distinguir a dengue de outras doenças febris agudas, além da ocorrência de casos assintomáticos. No Sul, a taxa de incidência é de 8,77%, explicada pelo clima mais frio, que dificulta a proliferação do mosquito. No Nordeste, a morbidade hospitalar por dengue é de